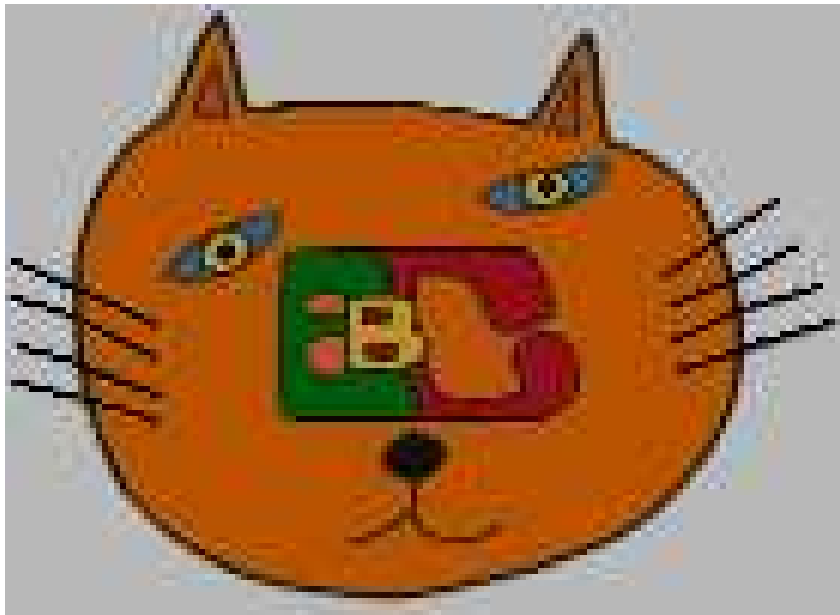




S. R.
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
AGRUPAMENTO VERTICAL DE ESCOLAS DA CORRELHÃ

Projecto Curricular de Agrupamento



Correlhã

Ano Lectivo 2009/2010

ÍNDICE

Nota introdutória.....	4
Enquadramento legal.....	4
Necessidades e inquietações	5
Princípios orientadores e objectivos	5
Objectivos	6
Finalidades	8
Educação Pré-escolar	9
Opções Curriculares	10
Áreas Curriculares Disciplinares	10
Áreas Curriculares Não Disciplinares	12
Competências Gerais	12
Educação Pré-escolar	12
Ensino Básico	13
1º Ciclo	14
Competências Essenciais	15
Educação Pré-Escolar	15
1º Ciclo	22
Competências Específicas/Disciplinas	25
Organização das competências por anos	28
1º e 2º ano	28
3º e 4º ano	32
Competências essenciais – 2º e 3º Ciclo Ensino Básico	36
Projectos Curriculares de Turma	
Opções Extra-curriculares.....	36
Componente Sócio-Educativa/ Apoio à Família no Pré-Escolar	
Objectivos Pedagógicos	
Horário de Funcionamento	
Actividades de Enriquecimento Curricular	
no 1º ciclo / no 2º e 3º ciclo	
Apoio Pedagógico Acrescido	38
Sala de Estudo	38
Necessidades Educativas Especiais	38
Apoio Psicológico e Orientação Vocacional	41
Tutoria	43

Cursos de Educação e Formação	43
Curso de Electricidade de Instalações	
Curso de Cozinha	
Avaliação	44
Avaliação dos alunos	44
Pré-escolar	44
Ensino Básico	45
Finalidades da avaliação	45
Objecto da Avaliação	46
Intervenientes	46
Critérios de avaliação	46
1º Ciclo	
1º, 2º e 3º Ciclo	
Critérios de classificação	51
Níveis de avaliação	52
Critérios para a atribuição das menções nas áreas curriculares não disciplinares	54
Formação Cívica /Área Projecto e Estudo Acompanhado	
Processo de avaliação	55
Efeitos da avaliação	59
Condições especiais de avaliação	62
Avaliação do projecto	63

NOTA INTRODUTÓRIA

O Projecto Curricular deste Agrupamento (PCA) surge como concretização do Projecto Educativo de Agrupamento (PEA), elaborado e aprovado a 26 de Outubro de 2009. Pretende responder às necessidades do Agrupamento e às características da população que o frequenta. Procuramos estabelecer a ponte entre o Currículo Nacional (CN) e a especificidade da região.

Esperamos que seja uma ferramenta de gestão escolar que proporcione uma cultura de reflexão sobre os processos de ensino aprendizagem, assente num trabalho cooperativo entre os elementos de toda a comunidade.

Partimos do CN e do PEA, para definir o nível de prioridade das competências essenciais e a sua operacionalização transversal, em torno dos quais se deverá organizar. Assim, os conteúdos serão articulados por área curricular, numa perspectiva vertical (ao longo dos diferentes ciclos de ensino) e horizontal (entre áreas curriculares) para que venha a ser o sustentáculo da estrutura das aprendizagens que integram o currículo, adaptado à sua população escolar.

ENQUADRAMENTO LEGAL

O agrupamento foi oficialmente ordenado pelo ofício circular 29/03 de 25 de Junho e foi publicado em Diário da Republica (Despacho do Secretário de Estado da Administração Educativa, datado de 13 de Junho de 2003).

A ordenação do agrupamento (de acordo com o Regime de Autonomia, Administração e Gestão de Escolas, aprovado pelo Decreto Lei nº 115-A/98 de 4 de Maio e Lei nº 24/99, de 22 de Abril e consubstanciado pelo Decreto - Lei 75/2008 de 22 de Abril) visa o favorecimento de um percurso sequencial e articulado dos alunos abrangidos pela escolaridade obrigatória numa dada área geográfica; tende a superar situações de isolamento de estabelecimentos e prevenir a exclusão social; procura reforçar a capacidade pedagógica dos agrupamentos e racionalizar o aproveitamento dos recursos; garantir a aplicação de um regime de autonomia, administração e gestão; valorizar o enquadramento de experiências.

Na elaboração deste Projecto tivemos, ainda, em linha de conta, os seguintes documentos oficiais: - Decreto-Lei nº 6/2001 de 18 de Janeiro; Organização curricular e

programas do Ensino Básico; Decreto-Lei nº 240/2001 de 30 de Agosto; Decreto-Lei nº 241/2001 de 30 de Agosto; Despacho Normativo 1/2005 de 1 de Janeiro.

NECESSIDADES E INQUIETAÇÕES

Este é um *projecto aberto* que se concretiza noutros projectos, com especial incidência em algumas preocupações actuais, tais como:

- o reforço da Língua Portuguesa;
- o desenvolvimento do raciocínio lógico;
- o domínio da Língua Inglesa;
- actualização em novas formas de comunicar e nas novas tecnologias;
- Educar para a Saúde;
- Educação Ambiental.

Neste âmbito, o *Projecto Educativo do Agrupamento* (PEA) sustenta e fundamenta o nosso desejo de que todos os membros da comunidade educativa sejam intervenientes activos na vida que se promove e desenvolve no dia a dia.

Partindo dos objectivos presentes no Currículo Nacional do Ensino Básico e as especificidades locais, construímos as *linhas mestras* que nos orientarão nos próximos quatro anos.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES E OBJECTIVOS

A organização e a gestão do currículo subordinam-se aos seguintes princípios orientadores:

- a) Coerência e sequencialidade entre os três ciclos do ensino básico e articulação destes com o ensino secundário;
- b) Integração do currículo e da avaliação, assegurando que esta constitua o elemento regulador do ensino e da aprendizagem;
- c) Existência de áreas curriculares disciplinares e não disciplinares, visando a realização de aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, através da articulação e da contextualização dos saberes;
- d) Integração, com carácter transversal, da educação para a cidadania em todas as áreas curriculares;

e) Valorização das aprendizagens experimentais nas diferentes áreas e disciplinas, em particular, e com carácter obrigatório, no ensino das ciências, promovendo a integração das dimensões teórica e prática;

f) Racionalização da carga horária lectiva semanal dos alunos;

g) Reconhecimento da autonomia da escola no sentido da definição de um projecto de desenvolvimento do currículo adequado ao seu contexto e integrado no respectivo Projecto Educativo;

h) Valorização da diversidade de metodologias e estratégias de ensino e actividades de aprendizagem, em particular com recurso a tecnologias de informação e comunicação, visando favorecer o desenvolvimento de competências numa perspectiva de formação ao longo da vida;

i) Diversidade de ofertas educativas, tomando em consideração as necessidades dos alunos, de forma a assegurar que todos possam desenvolver as competências essenciais e estruturantes definidas para cada um dos ciclos e concluir a escolaridade obrigatória.

O Agrupamento pretende:

- Promover cidadãos livres, responsáveis, autónomos, solidários e intervenientes no meio social em que se integram;
- Responder às necessidades do Meio onde se encontra inserido, contribuindo para um maior aprofundamento dos laços histórico-culturais e sociais, bem como para o desenvolvimento das potencialidades locais;
- Promover o ensino, garantindo o direito a uma justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolar/educativo, bem como na participação directa de toda a comunidade na organização pedagógica e social da escola;

OBJECTIVOS

– Formar pessoas com valores, princípios e práticas democráticas intervenientes nos seus níveis e locais de actuação e dotados de boa formação social e cívica.

- Aprofundar o conhecimento da identidade nacional, ao longo da escolaridade, partindo do meio envolvente, favorecendo a compreensão da interdependência e solidariedade internacionais.
- Assegurar a participação na tomada de decisões de carácter pedagógico e organizativo, a todos os parceiros da comunidade educativa.
- Promover o desenvolvimento local – do ponto de vista da cidadania, da educação ambiental, da educação para a saúde, do respeito e preservação do património, da preparação para a vida activa e da qualidade de vida.
- Proporcionar formação a toda a Comunidade Educativa, de acordo com as necessidades detectadas ou quando solicitada, atendendo aos recursos do Agrupamento.
- Tornar a escola acolhedora, atractiva e humana de forma a aumentar o interesse dos alunos pela escola e a proporcionar maior estabilidade ao corpo docente e não docente.
- Criar espaços/momentos que possibilitem uma ocupação lúdica e, simultaneamente, enriquecedora dos tempos livres dos alunos.
- Promover a flexibilização do currículo e articular os vários níveis de ensino, do Pré-Escolar ao 3º Ciclo, de forma a promover uma aprendizagem global, harmoniosa e coerente.
- Incentivar o trabalho cooperativo entre docentes e a interdisciplinaridade nas práticas educativas, de modo a harmonizar actuações e critérios.
- Valorizar o contributo dos encarregados de educação no processo educativo, enquanto elo de ligação ao Meio envolvente e fonte de vivências/conhecimentos e envolvê-los na formação e orientação dos seus educandos.
- Procurar garantir um permanente *Serviço de Psicologia e Orientação Educativa* (SPO) ao serviço do Agrupamento.
- Estabelecer parcerias/protocolos com organismos de desenvolvimento regional, promotoras de formação integral e de desenvolvimento de educação pré-profissional.

- Apoiar a realização de iniciativas que tenham em vista o aumento do orçamento privativo.
- Desenvolver nos intervenientes do processo educativo uma cultura de auto-avaliação sistemática e uma visão sistémica do Agrupamento.
- Promover o desporto escolar como factor de sociabilidade e de bem-estar físico.
- Promover de uma forma consistente as *Tecnologias de Informação e Comunicação* (TIC) e o software utilitário essencial.
- Promoção do desenvolvimento pleno e harmonioso da personalidade dos indivíduos, formando cidadãos livres, responsáveis, tolerantes, autónomos, solidários e trabalhadores felizes.

Finalidades:

Promover o sucesso e prevenir o abandono escolar

Desenvolver a qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares;

Promover a equidade social, criando condições para a concretização da igualdade de oportunidades para todos;

Assegurar as melhores condições de estudo e de trabalho, de realização e de desenvolvimento pessoal e profissional;

Cumprir e fazer cumprir os direitos e os deveres constantes das leis, normas ou regulamentos e manter a disciplina;

Privilegiar os critérios de natureza pedagógica sobre os critérios de natureza administrativa;

Assegurar a partilha e gestão adequada da comunicação e informação entre níveis de ensino e inter-departamentos e entre elementos da comunidade educativa.

Proporcionar condições para a participação e iniciativa dos membros da comunidade educativa.

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR

Na Lei-Quadro da Educação Pré-Escolar é definido como princípio geral que esta “é a primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida sendo complementar da acção educativa da família, com a qual deve estabelecer estreita relação, favorecendo a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança, tendo em vista, a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo, livre e solidário”. É deste princípio que decorrem os objectivos gerais pedagógicos para a educação pré-escolar:

- a) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança com base em experiências de vida democrática numa perspectiva de educação para a cidadania;*
- b) Fomentar a inserção das crianças em grupos sociais diversos no respeito pela pluralidade das culturas, favorecendo uma progressiva consciência como membro da sociedade;*
- c) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola e para o sucesso da aprendizagem;*
- d) Estimular o desenvolvimento global da criança no respeito pelas suas características individuais, incutindo comportamentos que favoreçam aprendizagens significativas e diferenciadas;*
- e) Desenvolver a expressão e a comunicação através de linguagens múltiplas como meios de relação, de informação, de sensibilização estética e de compreensão do mundo;*
- f) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;*
- g) Proporcionar à criança ocasiões de bem-estar e de segurança, nomeadamente no âmbito da saúde individual e colectiva;*
- h) Proceder à despistagem de inadaptações, deficiências ou precocidade e promover a melhor orientação e encaminhamento da criança;*
- i) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de efectiva colaboração com a comunidade.*

OPÇÕES CURRICULARES

EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR	ÁREAS DE CONTEÚDO/ÁREAS DE SABER		Na Educação Pré-Escolar o Educador é o construtor e gestor do currículo, no âmbito do Projecto Educativo, tendo em conta as necessidades do grupo/turma.
	Formação Pessoal e Social		
	Expressão/ Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio das Expressões: <ul style="list-style-type: none"> -Expressão Motora -Expressão Dramática -Expressão Plástica -Expressão Musical • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita • Domínio da Matemática 	
	Conhecimento do Mundo		

1º CICLO ENSINO BÁSICO	ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR	CRÉDITO HORÁRIO
	Português	8
	Matemática	7
	Estudo do Meio	5
	Expressão artística: <ul style="list-style-type: none"> • Plástica • Dramática • Musical • Físico-motora 	5

2º CICLO ENSINO BÁSICO	ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR	5º	6º
	Língua Portuguesa	90+90	90+90+45
	Língua Estrangeira I - Inglês	90+90	90+45
	História e Geografia de Portugal	90+45	90+45
	Matemática	90+90	90+90+45
	Ciências da Natureza	90+45	90+45
	Educação Visual e Tecnológica	90+90	90+90
	Educação Musical	90	90
	Educação Física	90+45	90+45
	Educação Moral e Religião Católica	45	45

3º CICLO ENSINO BÁSICO	ÁREA CURRICULAR DISCIPLINAR	7º	8º	9º
	Língua Portuguesa	90+90	90+90	90+90
	Língua Estrangeira I - Inglês	90+45	90+45	90+45
	Língua Estrangeira II <ul style="list-style-type: none"> ▪ Francês ▪ Espanhol 	90+45	90+45	90
	História	90+45	90+45	90+45
	Geografia	90	90	90
	Matemática	90+90	90+90	90+90
	Ciências Naturais	90	90	90
	Ciências Físico-Químicas	90	90	90+45
	Educação Visual	90	90	90+45
	Educação Tecnológica	90	90	
	Tecnologias de Informática e Comunicação	---	----	90
	Educação Física	90+45	90+45	90+45
	Educação Moral e Religião Católica	45	45	45

ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

CICLO ENSINO BÁSICO	ÁREA CURRICULAR Não DISCIPLINAR	CRÉDITO HORÁRIO		
1º	Área Projecto	Integrado em expressões		
	Estudo Acompanhado			
	Formação Cívica			
		5º ano	6º ano	
2º	Área Projecto	90	90	
	Estudo Acompanhado	90	90	
	Formação Cívica	90	45	
		7º ano	8º ano	9º ano
3º	Área Projecto	90	90	90
	Estudo Acompanhado	90	90	45
	Formação Cívica	45	45	45

COMPETÊNCIAS GERAIS

Educação Pré-Escolar

Considerando que a Educação Pré-Escolar é a primeira etapa da Educação Básica e que esta se perspectiva numa educação ao longo da vida, parece-nos que não tem sentido especificar para esta fase competências gerais diferentes das restantes etapas da Educação Básica.

Fundamenta-se assim a adopção destas competências porque todas elas são operacionalizadas a partir da entrada no Jardim de Infância, adaptando-as como acontece em qualquer etapa posterior à faixa etária, à herança cultural, ao interesse e às motivações das crianças a que se destinam, ajudando-as assim a participar em experiências culturalmente organizadas e ao mesmo tempo contribuindo para a construção da autonomia intelectual e sócio - moral.

Assim, à saída do Jardim-de-infância, o aluno deverá ser capaz de:

- Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano.

- Usar adequadamente linguagens das diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar.
- Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio.
- Adoptar, metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados.
- Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável.
- Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões.
- Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa.
- Cooperar com os outros em tarefas e projectos comuns.
- Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Ensino Básico

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagem de diferentes áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a Língua Portuguesa para comunicar de forma adequada e estruturar o pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adoptar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adoptar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

Competências Gerais 1º ciclo do Ensino Básico	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano
Participar na vida cívica de forma crítica e responsável			✓	✓
Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra	✓	✓	✓	✓
Interpretar acontecimentos, situações e culturas de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos			✓	✓
Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sócio-cultural e abordar situações e problemas do quotidiano	✓	✓	✓	✓
Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico			✓	✓
Desenvolver o sentido de apreciação estético do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas	✓	✓	✓	✓
Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem	✓	✓	✓	✓
Cooperar com os outros e trabalhar em grupo	✓	✓	✓	✓
Desenvolver hábitos de vida saudáveis, a actividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades	✓	✓	✓	✓
Utilizar de forma adequada a Língua Portuguesa em diferentes situações de comunicação	✓	✓	✓	✓
Compreender e utilizar formas de expressão não verbal	✓	✓	✓	✓
Tomar decisões e fundamentar as suas opções	✓	✓	✓	✓
Utilizar elementos básicos das tecnologias de informação e comunicação	✓	✓	✓	✓

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

Educação Pré-escolar

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO PRÉ - ESCOLAR		
	3Anos	Formação Pessoal e Social
	Comportamentos e Atitudes	<ul style="list-style-type: none">• Mostra interesse pelas actividades através da observação ou participação.• Despe-se e realiza a higiene pessoal.• Envolve-se com interesse nas actividades que escolhe.
	Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none">• Tem consciência de si e dos outros.• Interage com os seus pares.• Relaciona-se com o outro através de gestos e da fala.• Espera pela sua vez numa actividade com a ajuda do adulto.
	Desenvolvimento Emocional	<ul style="list-style-type: none">• Aceita a separação temporal dos pais à chegada ao J.I.• Por iniciativa própria, fala sobre a sua família, a casa e vivências fora do J.I.• Expressa, com orientação do adulto, necessidades e emoções.
Expressão e Comunicação		
	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none">• Ouve e responde a questões• Inicia a comunicação com outros e mostra confiança em contextos informais• Fala sobre vivências do quotidiano• Gosta de rimas e lengalengas e mostra interesse em livros• Reconhece o seu nome escrito
	Matemática	<ul style="list-style-type: none">• Tem noção de número• Nomeia números em rimas, canções, etc.• Conta até 3/5 e retira de um conjunto de objectos, a mesma quantidade• Identifica números até 3/5 e associa a quantidade ao número• Diferencia conjuntos de objectos nomeando qual tem mais e/ou tem menos• Sabe quando há mais um/ menos um elemento, relativamente a um conjunto até 5• Utiliza objectos e materiais construindo formas

		<ul style="list-style-type: none"> • Faz associações de objectos de formas e medidas variadas • Descreve formas variadas (bicudo, redondo...)
	Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Identifica partes do corpo • Movimenta - se de forma coordenada • Mostra adequado controle nos movimentos largos e pequenos
	Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Imita papéis familiares na área da casinha (jogo simbólico) • Encena situações simples
	Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Participa em canções, danças de roda e lengalengas • Acompanha canções com palmas e movimentos rítmicos • Canta sozinha, refrão de uma canção conhecida
	Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • Explora com interesse cores e texturas lápis • Lápis de varias cores e preenche a maior parte de espaços delimitados • Manipula a tesoura e realiza colagens • Identifica as cores primárias (azul, vermelho, amarelo) e as cores brancas e preta
	Novas Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Conhece as funções do rádio/ Tv./ vídeo/ leitor de CD/ computador/maquina fotográfica, ... • Manipula o rato do computador e faz uso de jogos/ actividades multimédia
Conhecimento do Mundo		
		<ul style="list-style-type: none"> • Mostra interesse e curiosidade pelo meio que rodeia, explorando os recursos que tem à sua disposição • Observa, escolhe e manipula objectos e materiais • Fala da família, de eventos pessoais • Faz perguntas sobre questões que lhe despertam curiosidade

	4 Anos	Formação Pessoal e Social
	Comportamentos e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Veste – se, despe - se e é autónomo na higiene pessoal • Mostra iniciativa na escolha da actividade/ tarefas e executa - as sem ajuda do adulto • Mostra interesse, gostos e motivação por novas aprendizas
	Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalha como elemento de um grupo, sabe esperar pela sua vez • Estabelece relações com os seus pares
	Desenvolvimento Emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Expressa emoções / sentimentos de acordo com as experiencias vividas • Tem consciência das suas necessidades e sentimentos • Manifesta satisfação pelo seu sucesso
Expressão e Comunicação		
	Linguagem Oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Gosta de ouvir historia, canções e poemas e faz comentários pertinentes • Usa a linguagem oral para imaginar e recriar papeis e experiencias • Interage com outros em vários contextos, negocia e intervém em acções • Faz tentativas de escrita e é capaz de copiar o seu nome • Ouve e identifica sons terminais de uma palavra
	Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Realiza contagens até 10 • Reconhece os números de 0 a 10 • Faz conjuntos de objectos a um número dado até 10 • Realiza a adição a partir de dois grupos de objectos • Descreve, reconhece e recria padrões simples • Utiliza vocabulário para descrever posições (cima, baixo, dentro, fora ...) • Distingue as 4 formas geométricas básicas • Tem noção de sequência antes / depois • Tem noção da sequência dia/ noite • Sabe a sequência das Estações do ano

Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Tem noção do esquema corporal • Contorna obstáculos, rasteja, pula, sobe e balança – se em segurança • Manipula objectos pequenos de forma adequada (lápiz, peças de puzzle...) • Controla um grande número de movimentos (pontapeia, lança, rola, apanha bolas...)
Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Recria, com outros papéis sociais • Movimenta – se e emite sons imitando animais e personagens diversas • Participa em coreografias simples • Utiliza objectos atribuindo significados múltiplos
Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Canta de memória algumas canções • Acompanha a música com um instrumento de percussão • Canta em diferentes tons e andamentos • Conhece alguns instrumentos • Conhece alguns instrumentos musicais
Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • É capaz de colorir espaços delimitados • Além das cores primárias, identifica a cor rosa, castanha, verde e laranja • Recorta figuras pouco complexas manipulando correctamente a tesoura • Representa a figura humana com os principais elementos físicos (cabeça, tronco e membros)
Novas Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Manipula com alguma eficácia alguns equipamentos (maquina fotográfica...) • Utiliza o computador de forma adequada • Tem algumas noções do que é a internet e quais são as suas potencialidades
Conhecimento do Mundo	
	<ul style="list-style-type: none"> • Fala e faz perguntas sobre vida animal, ambiente e outras questões da vida • Faz perguntas e fala sobre o funcionamento das coisas • Manipula objectos e materiais com interesse e curiosidade • Conhece aspectos relacionados com a sua cultura e o seu passado

5 Anos	Formação Pessoal e Social	
Comportamentos e Atitudes	<ul style="list-style-type: none"> • Gosta de experimentar novas actividades, contribuiu com ideias e fala com confiança sem situação de grupo • Mostra um adequado grau de atenção e concentração • Sabe escutar e esperar pela sua vez de falar • Adopta comportamentos reveladores de emergência de valores como: respeito pelo outro, liberdade, espírito de entre - ajuda. 	
Desenvolvimento Social	<ul style="list-style-type: none"> • Compreende que as pessoas têm diferentes necessidades • Sabe que existem diferentes culturas e que as temos que respeitar • Compreende que tem o direito de ver respeitada as suas próprias necessidades, cultura e crenças • Valoriza a acção de cada um e partilha contributos para a realização de tarefas comuns 	
Desenvolvimento Emocional	<ul style="list-style-type: none"> • Tem consciência que as palavras e as atitudes provocam uma consequência • Tem consciência do correcto e do errado • Cooperar na resolução de conflitos • Revela confiança nas suas capacidades 	
Expressão e Comunicação		
Linguagem Oral e Abordagem à escrita	<ul style="list-style-type: none"> • Usa a linguagem oral para organizar, sequenciar ideias, emoções e acontecimentos • Fala de forma clara e com confiança e tem consciência do ouvinte • Descobre relações entre palavras • Associa dois sons diferentes que forma uma palavra • Compreende mensagens com recurso a pictogramas • Copia e inventa palavras • Sabe que a leitura e a escrita se faz da esquerda para a direita e de cima para baixo • Sabe que a escrita é um meio de registo a transmissão de mensagem. O que se diz oralmente pode ser escrito, permite recordar o dito e o vivido • Tem gosto pelo livro e pela leitura 	
Matemática	<ul style="list-style-type: none"> • Apropria – se da noção do desenrolar do tempo (dias, semanas, meses, anos, tempo, horário e rotinas diárias) • Faz correspondências, regista e interpreta tabelas de duplas entradas 	

		<ul style="list-style-type: none"> • Ordena no mínimo, números até dez • Conta quantidades superiores a dez e identifica numerais superiores a dez • Tem noção de conjunto e sabe quanto é mais um/ menos relativamente a um conjunto a dez • Compara objectos com base a seus atributos (cor, tamanho, textura, forma...) • Compara objectos com base na grandeza, peso e posição • Resolve problemas com recurso a ideias e métodos matemáticos
	Motora	<ul style="list-style-type: none"> • Manipula objectos e materiais com evidente controlo • Compreende que o exercício físico lhe proporciona saúde e bem - estar • Realiza acções motoras básicas, com bolas, arcos etc.
	Dramática	<ul style="list-style-type: none"> • Participa em dramatizações • Utiliza varios recursos para se exprimir através « de um outro» (fantoques...) • Compreende o que é representar e o conceito de personagem
	Musical	<ul style="list-style-type: none"> • Inventa melodias, letras e canta aos amigos • Compreende letras de canções e cria variações à letra original • Realiza batimentos silábicos correctamente
	Plástica	<ul style="list-style-type: none"> • A figura humana é representada com todos os detalhes e alguns pormenores (brincos, ganchos, botões, atacadores...) • Inventa e representa formas tridimensionais (3D) • Utiliza nos desenhos a linha da terra • Identifica o mínimo de dez cores e distingue tonalidades (claro/ escuro) • Manipula com confiança os diversos materiais • É criativo nas produções
	Novas Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Tem consciência das possibilidades da tecnologia e conhece exemplos de produtos tecnológicos • Realiza pesquisa na internet com auxílio do adulto <p>Mostra destreza no manuseamento do rato e alguns conhecimentos do teclado</p>

Conhecimento do Mundo

- Conhece aspectos meteorológicos e tem conhecimento da rotatividade do tempo (horas/ dias/ ano/ estações)
- Conhece acções prejudiciais ao ambiente assim como as acções pró - ambiente
- Mostrar comportamentos reveladores de respeito e preocupação com a preservação do ambiente (redução, reutilização e reciclagem de materiais...)
- Tem conhecimentos sobre a diversidade cultural, étnica, e religiosa

Competências Essenciais no Final do 1º Ciclo

Língua Portuguesa	Matemática	Estudo do Meio
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de extrair e reter informação essencial de discursos em situações diferenciadas; • Conhecimento e aplicação de vocabulário diversificado e de estruturas sintáticas de complexidade gradual; • Desenvolvimento da consciência linguística com objectivos instrumentais e atitudinais; • Aptidão para a leitura e interpretação de diferentes tipos de textos; • Domínio das técnicas básicas de organização textual (estrutura, vocabulário, pontuação); • Capacidade de produzir textos orais/escritos com diferentes objectivos; • Desenvolvimento do conhecimento reflexivo, objectivo e sistematizado da estrutura e do uso do português padrão; • Capacidade de usar estratégias de raciocínio verbal na resolução de problemas; • Reconhecimento e valorização da Língua Portuguesa como factor essencial na formação global. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão global dos números e das operações e sua utilização em situações diferenciadas; • Reconhecimento e utilização de diferentes formas de representação de conjuntos e números, assim como das propriedades das operações; • Aptidão para efectuar cálculos mentalmente, aplicando métodos diferenciados e apropriados a cada situação; • Conhecimento e aplicação de estratégias adequadas à resolução de problemas, expondo metas e raciocínio usados; • Aptidão para utilizar a visualização e o raciocínio espacial na análise de situações que envolva a geometria; • Compreensão do processo de medição e aplicação para fazer medições e estimativas em situações diversas do quotidiano; • Compreensão dos conceitos de comprimento, perímetro, área e volume; • Aptidão para ler e interpretar tabelas e gráficos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de reconhecer e valorizar características do seu grupo de pertença (normas de convivência, costumes, valores, língua, religião) • Conhecimento das modificações que se vão operando com o crescimento e envolvimento, relacionando-as com os principais estádios do ciclo de vida humana; • Reconhecimento e valorização de vestígios/expressões do património histórico e cultural; • Aptidão para aplicar técnicas elementares de pesquisa, organização e tratamento de dados; • Capacidade de análise crítica sobre a intervenção humana no Meio (conservação do património cultural e equilíbrio ecológico); • Reconhecimento de que a sobrevivência e o bem-estar humano depende de hábitos individuais (alimentação, higiene, actividade física, regras de segurança...); • Capacidade de relacionar a importância dos recursos naturais com a vida dos seres vivos: <ul style="list-style-type: none"> ○ Capacidade de análise entre passado/ presente; ○ Aptidão para identificar elementos essenciais relativos à História e Geografia de Portugal; • Reconhecimento da importância da Ciência e da Tecnologia na observação de fenómenos.

**Competências Essenciais no Final do 1º Ciclo
Educação e expressão Artística**

Plástica	Dramática	Físico-Motora	Musical
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer o seu corpo e experimentar modos de representar a figura humana; • Reconhecer da importância das artes visuais como valor cultural integrado do indivíduo; • Compreender e utilizar diferentes modos de expressão; • Desenvolver a criatividade de modo a integrar novos saberes; • Compreender e exprimir graficamente a relatividade de posições dos objectos representados; • Compreender que a forma aparente dos objectos varia com o ponto de vista; • Perceber que a mistura de cores gera novas cores; • Conhecer e aplicar os elementos visuais (linha, cor, textura, forma,...); • Conhecer o património artístico, cultural e natural da localidade; 	<ul style="list-style-type: none"> • Explorar diferentes formas e atitudes corporais; • Explorar maneiras pessoais de desenvolver o movimento; • Compreensão de jogos de comunicação verbal e não verbal; • Capacidade de produzir e/ou criar personagens, histórias ou jogos de imaginação; • Orientar-se no espaço através de referências visuais auditivas e tácteis; • Aplicar a mímica como meio de comunicação; • Realizar improvisações e dramatizações a partir de histórias ou temas; • Reconhecer gestos/expressões que traduzam vocábulos, frases, sensações, ...; • Participar na criação oral de histórias; 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver as capacidades condicionais e coordenativas de resistência geral; • Conhecimento das regras elementares de jogos; • Elaborar e participar em projectos que impliquem habilidades em percursos na natureza; • Capacidade de movimentação equilibrada, de acordo com a marcação rítmica; • Capacidade de coordenar a inspiração e expiração em diversas situações; • Participar em jogos, aplicando habilidades básicas e acções técnico/tácticas fundamentais; • Cooperar com os colegas procurando realizar as acções favoráveis ao cumprimento das regras de segurança e do objectivo do jogo; 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreensão de gestos, sons e ritmos; • Participação em projectos que apelam às suas capacidades expressivas e criativas; • Conhecimento de algumas músicas (canções, lengalengas, rimas, ...); • Capacidade de produzir e/ou criar sons; • Capacidade expressiva do corpo e da voz; • Aptidão para identificar e marcar o ritmo de canções e lengalengas...; • Reconhecimento da música como parte do quotidiano e as diferentes funções que ela desempenha;

**Competências Essenciais no Final do 1º Ciclo
Educação e expressão Artística
(continuação)**

Plástica	Dramática	Físico-Motora	Musical
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender mensagens individuais expressas em diferentes códigos; • Capacidade de produzir e/ou criar trabalhos diversos; • Domínio de técnicas simples de pintura, recorte, colagem, dobragem, ...; • Capacidade de construção de pequenas estruturas através de meios e processos simples; • Desenvolver o sentido de apreciação estética e artística; • Ilustrar visualmente temas e situações; • Realizar desenhos, explorando a capacidade expressiva e criativa; 	Fim	Fim	Fim

COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS – 1º Ciclo do Ensino Básico/Disciplinas

PORTUGUÊS

- Assumir o papel de ouvinte atento
- Compreender mensagens
- O respeito por outras línguas faladas por minorias
- O reconhecimento da importância do domínio da língua escrita como forma de acesso ao conhecimento e de partilha desse mesmo conhecimento.
- Automatização do processo de leitura e decifração
- O gosto e interesse pela leitura e escrita
- Domínio dos mecanismos básicos da extração de significado de material escrito.
- A confiança pessoal na expressão oral e escrita.
- Incentivar a criatividade e o sentido crítico.
- Autonomia e persistência na resolução de problemas
- Falar de forma clara e audível.
- Domínio das técnicas instrumentais da escrita
- Produção de pequenos textos
- Domínio de técnicas básicas de organização textual
- Capacidade de usar o conhecimento da Língua como instrumento na aprendizagem da leitura e da escrita.
- Conhecimento de modelos e regras básicas

MATEMÁTICA

- Desenvolver a capacidade de usar a matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para relacionar e comunicar, assim como a autoconfiança para fazê-lo.
- A predisposição para procurar entender a estrutura de um problema e a capacidade de desenvolver processos de resolução assim como analisar os erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas
- Capacidade de decidir a razoabilidade de um resultado e de usar consoante os casos: o modelo de acção, o cálculo mental, os algoritmos, de papel e lápis ou os instrumentos tecnológicos.

- A tendência para procurar "ver" e apreciar a estrutura abstracta que está presente numa situação, seja ela relativa a problemas do dia-a-dia, à natureza ou à arte, envolva ela elementos numéricos, geométricos ou ambas.

NÚMEROS E CÁLCULOS

- A compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos das quatro operações.
- O reconhecimento dos números inteiros e decimais e de formas diferentes de os representar e relacionar, bem como a aptidão para usar as propriedades das operações em situações concretas, nomeadamente, para facilitar a realização de cálculos.

GEOMETRIA

- O reconhecimento de formas geométricas simples, bem como a aptidão para descrever figuras geométricas e para completar e inventar padrões.
- A aptidão para realizar construções geométricas simples, assim como para identificar propriedades de figuras geométricas.
- A compreensão do processo de medição e dos sistemas de medidas e a aptidão para fazer medições em situações diversas do quotidiano utilizando instrumentos apropriados.

EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM

- Resolução de problemas.
- Actividades de investigação.
- Comunicação matemática.
- Utilização das tecnologias na aprendizagem da Matemática.
- Utilização de Materiais manipuláveis.
- Jogos.

ESTUDO DO MEIO

- Despertar e desenvolver a curiosidade dos alunos acerca do mundo natural à sua volta e criar confiança nas suas capacidades de questionamento do comportamento humano perante esse mundo.
- Desenvolver um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência, de modo a sentirem-se confiantes e competentes na abordagem das matérias científicas e técnicas.
- Possibilitar aos alunos a aquisição de uma compreensão geral e alargada das ideias importantes e das estruturas explicativas da Ciência, bem como dos procedimentos da investigação científica que tiveram maior impacto no nosso ambiente e na nossa cultura em geral

ORGANIZAÇÃO DAS COMPETÊNCIAS POR ANOS – 1º CICLO

1º e 2º ANO

COMPETÊNCIAS GERAIS	1º Ano	2º Ano
Participar na vida cívica de forma crítica e responsável		
Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra	✓	✓
Interpretar acontecimentos, situações e culturas de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.		
Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano	✓	✓
Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico		
Desenvolver o sentido de apreciação estético do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas	✓	✓
Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem	✓	✓
Cooperar com outros e trabalhar em grupo	✓	✓
Desenvolver hábitos de vida saudáveis, a actividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses capacidades e necessidades	✓	✓
Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.	✓	✓
Compreender e utilizar formas de expressão não verbal	✓	✓
Tomar decisões e fundamentar as suas opções	✓	✓
Utilizar elementos básicos das tecnologias de informação e comunicação	✓	✓

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

PORTUGUÊS

- Assumir o papel de ouvinte atento.
- Compreender mensagens.
- O respeito por outras línguas faladas por minorias.
- Automatização do processo de leitura e decifração.
- Desenvolver o gosto e interesse pela leitura e escrita.
- Desenvolver a confiança pessoal na expressão oral e escrita.
- Incentivar a criatividade e o sentido crítico.
- Desenvolver a autonomia e persistência na resolução de problemas.
- Falar de forma clara e audível.
- Domínio das técnicas instrumentais da escrita.
- Produção de pequenos textos.
- Domínio de técnicas básicas de organização textual.
- Conhecimento de modelos e regras básicas.

MATEMÁTICA

- Desenvolver a capacidade de usar a matemática para analisar e resolver situações problemáticas.
- Desenvolver a capacidade de previsão da razoabilidade de um resultado e de usar consoante os casos: o modelo de acção, o cálculo mental, os algoritmos, papel e lápis ou instrumentos tecnológicos.

Números e Cálculos

- Realizar muitas experiências de manipulação de objectos em situações da vida escolar (agrupar, separar, ordenar, quantificar, contar e distribuir).
- Estabelecer relações entre os números e ir acedendo gradualmente à estrutura lógica do sistema decimal.

- Ser confrontados com situações estimulantes que completem o seu enorme gosto pela actividade lúdica e nas quais os cálculos apareçam com uma finalidade significativa.
- Dialogar com os colegas e com o professor sobre os seus pontos de vista na procura de soluções.
- Desenvolver o cálculo mental.

Geometria

- Desenvolver o reconhecimento de formas geométricas simples, bem como a aptidão para descrever figuras geométricas e para completar e inventar padrões.
- Desenvolver as noções elementares da geometria.

Experiências de Aprendizagem

- Resolução de problemas simples.
- Comunicação matemática.
- Utilização de Materiais manipuláveis.
- Desenvolver o sentido do jogo.

ESTUDO DO MEIO

- Despertar e desenvolver a curiosidade dos alunos acerca do mundo natural à sua volta.
- Desenvolver um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência.
- Desenvolver o conhecimento de si próprio, desenvolvendo atitudes de auto-estima e de autoconfiança.
- Desenvolver hábitos de higiene pessoal e de vida saudável utilizando regras básicas de segurança e assumindo uma atitude atenta em relação ao consumo.

ÁREAS DE EXPRESSÃO E EDUCAÇÃO FÍSICO-MOTORA, MUSICAL, DRAMÁTICA E PLÁSTICA

- Cooperar com os companheiros nos jogos e exercícios, compreendendo e aplicando as regras combinadas na turma, bem como os princípios de cordialidade e respeito na relação com o professor.
- Experimentar e dominar progressivamente as possibilidades do corpo e da voz que deverão ser feitos através de actividades lúdicas, proporcionando o enriquecimento das vivências sonoro - musicais das crianças.
- Manipular e experimentar materiais, formas e cores, para que a partir das descobertas sensoriais as crianças desenvolvam formas pessoais de expressar o seu mundo interior e de representar a realidade.

ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

ÁREA DE PROJECTO

- Envolver os alunos na concepção, realização e avaliação dos seus projectos, visando o grande objectivo de respeito pelos espaços do meio ambiente, permitindo-lhe articular saberes das diversas áreas curriculares.

FORMAÇÃO CÍVICA

- Dialogar e reflectir acerca das experiências e preocupações vividas pelos alunos, relativamente à sua participação na vida social, individual ou colectivamente. A educação para a cidadania privilegiará conteúdos como: a família, a amizade, a cooperação e a solidariedade, a auto-estima.

ESTUDO ACOMPANHADO

- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender. Ajudar os alunos a criar métodos de estudo e organização favorecendo uma crescente autonomia na apropriação das aprendizagens.

3º e 4º Ano

COMPETÊNCIAS GERAIS	3º Ano	4º Ano
Participar na vida cívica de forma crítica e responsável;	✓	✓
Respeitar a diversidade cultural, religiosa, sexual ou outra	✓	✓
Interpretar acontecimentos, situações e culturas de acordo com os respectivos quadros de referência históricos, sociais e geográficos.	✓	✓
Utilizar os saberes científicos e tecnológicos para compreender a realidade natural e sociocultural e abordar situações e problemas do quotidiano	✓	✓
Contribuir para a protecção do meio ambiente, para o equilíbrio ecológico	✓	✓
Desenvolver o sentido de apreciação estético do mundo, recorrendo a referências e conhecimentos básicos no domínio das expressões artísticas	✓	✓
Estabelecer uma metodologia personalizada de trabalho e de aprendizagem	✓	✓
Cooperar com outros e trabalhar em grupo	✓	✓
Desenvolver hábitos de vida saudáveis, a actividade física e desportiva, de acordo com os seus interesses, capacidades e necessidades	✓	✓
Utilizar de forma adequada a língua portuguesa em diferentes situações de comunicação.	✓	✓
Compreender e utilizar formas de expressão não verbal	✓	✓
Tomar decisões e fundamentar as suas opções	✓	✓
Utilizar elementos básicos das tecnologias de informação e comunicação	✓	✓

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS

PORTUGUÊS

- Assumir o papel de ouvinte atento
- Compreender mensagens
- O respeito por outras línguas faladas por minorias
- O reconhecimento da importância do domínio da língua escrita como forma de acesso ao conhecimento e de partilha desse mesmo conhecimento.

- Automatização do processo de leitura e decifração.
- O gosto e interesse pela leitura e escrita.
- Domínio dos mecanismos básicos da extracção de significado de material escrito.
- A confiança pessoal na expressão oral e escrita.
- Incentivar a criatividade e o sentido crítico.
- Autonomia e persistência na resolução de problemas
- Falar de forma clara e audível.
- Domínio das técnicas instrumentais da escrita.
- Produção de pequenos textos.
- Domínio de técnicas básicas de organização textual.
- Capacidade de usar o conhecimento da Língua como instrumento na aprendizagem da leitura e da escrita.
- Conhecimento de modelos e regras básicas

MATEMÁTICA

- Desenvolver a capacidade de usar a matemática para analisar e resolver situações problemáticas, para relacionar e comunicar, assim como a auto-confiança para fazê-lo.
- A predisposição para procurar entender a estrutura de um problema e a capacidade de desenvolver processos de resolução assim como analisar os erros cometidos e ensaiar estratégias alternativas
- Capacidade de decidir a razoabilidade de um resultado e de usar consoante os casos: o modelo de acção, o cálculo mental, os algoritmos, de papel e lápis ou os instrumentos tecnológicos.
- A tendência para procurar "ver" e apreciar a estrutura abstracta que está presente numa situação, seja ela relativa a problemas do dia-a-dia, à natureza ou à arte, envolva ela elementos numéricos, geométricos ou ambas.

Números e Cálculos

- A compreensão do sistema de numeração de posição e do modo como este se relaciona com os algoritmos das quatro operações.
- O reconhecimento dos números inteiros e decimais e de formas diferentes de os representar e relacionar, bem como a aptidão para usar as propriedades das operações em situações concretas, nomeadamente, para facilitar a realização de cálculos.

Geometria

- O reconhecimento de formas geométricas simples, bem como a aptidão para descrever figuras geométricas e para completar e inventar padrões.
- A aptidão para realizar construções geométricas simples, assim como para identificar propriedades de figuras geométricas.
- A compreensão do processo de medição e dos sistemas de medidas e a aptidão para fazer medições em situações diversas do cotidiano utilizando instrumentos apropriados.

Experiências de Aprendizagem

- Resolução de problemas.
- Actividades de investigação.
- Comunicação matemática.
- Utilização das tecnologias na aprendizagem da Matemática.
- Utilização de materiais manipuláveis.
- Jogos.

ESTUDO DO MEIO

- Despertar e desenvolver a curiosidade dos alunos acerca do mundo natural à sua volta e criar confiança nas suas capacidades de questionamento do comportamento humano perante esse mundo.
- Desenvolver um sentimento de admiração, entusiasmo e interesse pela Ciência, de modo a sentirem-se confiantes e competentes na abordagem das matérias científicas e técnicas.
- Possibilitar aos alunos a aquisição de uma compreensão geral e alargada das ideias importantes e das estruturas explicativas da Ciência, bem como dos procedimentos da investigação científica que tiveram maior impacto no nosso ambiente e na nossa cultura em geral.

EXPRESSÃO PLÁSTICA

- Desenvolver capacidades para despertar a imaginação e criatividade dos alunos.
- Criar oportunidades de enriquecer e alargar a experiência dos alunos e desenvolver a sua sensibilidade estética.

EXPRESSÃO DRAMÁTICA

- Permitir que os alunos desenvolvam progressivamente as possibilidades expressivas do corpo.
- Proporcionar vivências aos alunos para desenvolver as capacidades de se conhecer melhor e de entender o outro.

EXPRESSÃO FÍSICO- MOTORA

- Elevar o nível de todas as capacidades motoras.
- Desenvolver noções de cooperação, participação, auto-avaliação, respeito.

ÁREAS CURRICULARES NÃO DISCIPLINARES

ÁREA DE PROJECTO

- Envolver os alunos na concepção, realização e avaliação dos seus projectos, visando o grande objectivo de respeito pelos espaços do meio ambiente, permitindo-lhe articular saberes das diversas áreas curriculares.

FORMAÇÃO CIVICA

- Dialogar e reflectir acerca das experiências e preocupações vividas pelos alunos, relativamente à sua participação na vida social, individual ou colectivamente. A educação para a cidadania privilegiará conteúdos como: a família, a amizade, a cooperação e a solidariedade, a auto-estima.

ESTUDO ACOMPANHADO

- Desenvolver a capacidade de aprender a aprender. Ajudar os alunos a criar métodos de estudo e organização favorecendo uma crescente autonomia na apropriação das aprendizagens.

COMPETÊNCIAS ESSENCIAIS - 2º e 3º Ciclo Ensino Básico

Cada disciplina, tendo em conta as competências específicas, os saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas essenciais de cada área do saber, definidas no documento "*Currículo Nacional do Ensino Básico, Competências Essenciais*" do Departamento do Ensino Básico, procederá à operacionalização específica das competências gerais, isto é, explicitará o conjunto de conteúdos, acções, metodologias e técnicas de avaliação que irá permitir aos alunos, no contexto dessa disciplina, desenvolver as competências gerais.

Projectos Curriculares de Turma deverão:

- Estabelecer as competências gerais a privilegiar,
- Definir metodologias adequadas às características da turma,
- Planificar as áreas curriculares disciplinares e não disciplinares,
- Identificar alunos com características especiais e definir estratégias individuais,
- Explicitar os critérios de avaliação (o que avaliar e como avaliar).

OPÇÕES EXTRA-CURRICULARES

COMPONENTE SÓCIO-EDUCATIVA/APOIO À FAMÍLIA NO PRÉ-ESCOLAR

A componente sócio -educativa, caracteriza-se por todas as actividades que se desenvolvem fora do horário lectivo e nas interrupções lectivas, nomeadamente:

- Acolhimento das crianças de manhã
- Serviço de refeições
- Prolongamento de Horário
- Interrupções lectivas

É devido ao protocolo celebrado entre o Ministério da Educação, o Ministério da Segurança e Solidariedade Social e a Associação Nacional de Municípios que este serviço de existe. Funciona sob a Supervisão Pedagógica do Corpo Docente em exercício no Jardim-de-infância.

OBJECTIVOS DA COMPONENTE SÓCIO-EDUCATIVA

- Adaptar os tempos de permanência das crianças no Jardim-de-infância às necessidades das famílias.
- Proporcionar o alargamento do horário, em período não lectivo, com um carácter lúdico, de tempo livre, informal e não de intencionalidade educativa, onde se privilegia o grau de envolvimento e a satisfação das crianças.
- Colocar a criança como sujeito interveniente e com opções de escolha no modo como tira prazer dos seus “tempos livres”.
- Articular a componente educativa com a componente de apoio à família de forma a favorecer a formação e o desenvolvimento equilibrado da criança.

OBJECTIVOS PEDAGÓGICOS

- Contribuir para o desenvolvimento harmonioso das crianças proporcionando um ambiente recreativo e de aprendizagem.
- Criar hábitos de civismo e cooperação.
- Contribuir para a formação pessoal e social das crianças.
- Desenvolver a criatividade e comunicação através de momentos de lazer e divertimento
- Estabelecer relações de amizade e respeito pelo outro.
- Proporcionar o desenvolvimento motor através de sessões de motricidade livre.
- Proporcionar experiências variadas através da manipulação de objectos e materiais diversificados.

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO

O horário de funcionamento desta componente é fixado no início do ano lectivo em função das necessidades das famílias, abrangendo:

- Acolhimento das crianças de manhã
- Serviço de almoço
- Prolongamento do horário normal
- Actividades nas interrupções lectivas e na ausência das educadoras.

Actividades de Enriquecimento curricular no 1º Ciclo	Actividades de Enriquecimento curricular 2º /3º Ciclo
<p style="text-align: center;"> Inglês Música Educação Física Artes Plásticas Apoio ao Estudo </p>	<p style="text-align: center;"> Oficina da Matemática Projecto Comenius Clube Europeu Clube de Música Clube de História Clube Jornalismo Desporto Escolar </p>

APOIO PEDAGÓGICO ACRESCIDO

O apoio pedagógico está incluído no Horário das turmas desde o início do ano lectivo. Funcionam em períodos de 45 minutos semanais às disciplinas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Matemática. Sendo integrados os alunos com dificuldades de aprendizagem, previstos por lei, inclusive, alunos integrados em planos de recuperação e em planos de acompanhamentos.

SALA DE ESTUDO

Todas as turmas têm especificamente no horário 45 minutos, para frequentar este espaço, com a finalidade de realizar os trabalhos de casa; estudar, tirar dúvidas, elaborar trabalhos e outras.

NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

A Educação Especial tem como objectivo a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, a promoção de igualdade de oportunidades e a preparação para o prosseguimento de estudos bem como a transição para a vida pós-escolar.

Breve caracterização

O Agrupamento Vertical de Escolas da Correlhã apresenta um número significativo de alunos com Necessidades Educativas Especiais de carácter permanente sendo para tal necessário um maior número de recursos humanos (professores e outros técnicos).

No contexto ambiental, verifica-se a prevalência de famílias de baixo nível sócio-económico e cultural, expectativas reduzidas face à escola e ao futuro profissional, fraca estimulação durante os primeiros anos de vida, elevado número de famílias em situação de desemprego, com poucos recursos e ausência de competências profissionais certificadas e um número considerável de famílias de acolhimento. Tudo isto, obriga a escola a diversificar estratégias educativas e formas de intervenção, no sentido de minorar as problemáticas e proporcionar o acesso e sucesso educativo de todos os alunos, bem como a igualdade de oportunidades.

Os apoios especializados visam responder às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da actividade e participação, num ou vários domínios da vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social

A população alvo deste agrupamento de escolas distribui-se pelos diferentes níveis de ensino (pré-escolar, 1º, 2º e 3º ciclos).

O agrupamento dispõe de três docentes do quadro de escola, com formação no domínio mental /motor (grupo 910) para dar resposta aos alunos com NEE.

A intervenção da Educação Especial apoia-se no Decreto-lei nº 3/2008, de 7 de Janeiro.

Competências do Professor e Estratégias a Implementar

- Avaliação e processo de elegibilidade dos alunos referenciados;
- Colaboração na elaboração do Programa Educativo Individual;
- Promoção da interacção entre crianças com diferentes desenvolvimentos e saberes, fomentada pelo trabalho entre pares ou em pequenos grupos;
- Promoção da participação da criança no cumprimento de normas, regras e distribuição de tarefas, que decorrem do dia-a-dia;

- Promoção de oportunidades de aprendizagem diversificadas, segundo as diferentes aéreas e respeitando os diversos ritmos;
- Articulação com os professores/educadores titulares de turma na programação e na avaliação;
- Cooperação e parcerias;
- Acompanhamento dos progressos do aluno, colaboração na revisão do PEI sempre que necessário;
- Utilização sempre que possível de material pedagógico didáctico adaptado;
- Promoção da participação dos alunos com NEE nas actividades do grande grupo;
- Valorização dos comportamentos socialmente adequados;
- Intervenção individual e directa aos alunos com NEE (dentro e fora da sala de aula);
- Colaboração e participação no trabalho a desenvolver com os pais e encarregados de educação;
- Acompanhamento na execução dos trabalhos, dando orientações básicas;
- Reforço e desenvolvimento de competências específicas;
- Propostas de trabalhos simples e introdução gradual de exercícios de maior complexidade;
- Valorização dos pequenos sucessos do aluno, de forma a estimular a sua auto-estima;
- Promoção da intervenção correcta e adequada do aluno, solicitando a sua participação regularmente;
- Manifestação de expectativas positivas face ao trabalho do aluno;
- Reflexão com o aluno sobre as dificuldades sentidas e/ou erros cometidos;
- Colaboração na transição do aluno para a vida pós-escolar;

Articulação com os Órgãos de Gestão e Professores

- Colaborar na formação de turmas e elaboração de horários;
- Participar nas reuniões de avaliação dos alunos com NEE;
- Participar nas reuniões de Conselho de Turma, desde que estas se destinem a tratar de assuntos relacionados com os alunos NEE (no âmbito da educação Especial).
- Estabelecer contactos com família e Encarregados de Educação;

- Estabelecer parcerias com organismos/instituições e empresas;
- Participar no processo de avaliação dos alunos referenciados;
- Elaborar o Relatório Técnico Pedagógico;
- Participar na elaboração do Programa Educativo Individual e no Plano Individual de Transição;
- Participar na revisão do PEI sempre que necessário;
- Acompanhar o desenvolvimento e aplicação do PEI;
- Participar nas decisões de adiamento de matrícula e de progressão antecipada dos alunos.
- O trabalho do docente de Educação Especial desenvolve-se na componente lectiva de vinte e duas horas (22h) e na componente não lectiva três horas (3h);
- O Núcleo de Educação Especial reúne uma vez por mês.

APOIO PSICOLÓGICO E ORIENTAÇÃO VOCACIONAL

O agrupamento ainda não beneficia de Serviços de Apoio Psicológico e de Orientação Vocacional.

PROCEDIMENTOS

Referenciação e avaliação

A referenciação efectua-se por iniciativa dos professores, pais ou encarregados de educação, dos técnicos ou serviços que intervêm com a criança ou jovem. A referenciação é dirigida ao director do agrupamento, em documento próprio, onde se explicitam as limitações ou incapacidades, anexando toda a documentação relevante para o processo de avaliação, com anuência dos pais ou encarregados de educação, conforme o art.º5º do Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro.

Compete ao Núcleo de Educação Especial, em colaboração com outros técnicos, elaborar o relatório técnico-pedagógico, onde constam os resultados decorrentes da avaliação, por referência à Classificação Internacional da Funcionalidade, Incapacidade e Saúde, da OMS e as medidas a implementar.

Tomada a decisão de elegibilidade do aluno é elaborado o Programa Educativo Individual, de forma conjunta, pelo Professor/Educador Titular de Turma ou Director de Turma, pelo docente de Educação Especial, Encarregado de Educação e outros técnicos.

Nos casos em que se considere não se estar perante uma situação que justifique a intervenção dos serviços de Educação Especial, o aluno deve ser encaminhado para os apoios disponibilizados pela escola que melhor se adequem à sua situação específica. No final de cada ano lectivo, deve ser elaborado um relatório individualizado que incida nos progressos do aluno (ponto 2, do Art.31º da Lei 21/2008).

Adequações no processo de avaliação

As adequações no processo de avaliação, quanto aos termos a seguir para a avaliação das aprendizagens dos alunos com NEE de carácter permanente, são explicitadas nos seus Programas Educativos Individuais, conforme o art. 20º do Dec-Lei nº3/2008, de 7 de Janeiro. As adequações podem consistir, nomeadamente na alteração do tipo de prova, dos instrumentos de avaliação e certificação, bem como nas condições de avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local das mesmas, entre outras).

Os alunos que têm como medida educativa adequações curriculares individuais, podem beneficiar de condições de avaliação nas provas de aferição e exames, podendo traduzir-se na realização de exames a nível de escola (9.º ano), desde que contempladas nos seus Programas Educativos Individuais.

Os alunos com Currículo Específico Individual não realizam provas de aferição nem exames, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respectivo Programa Educativo Individual. Os critérios de avaliação são definidos, considerando a especificidade de cada caso.

Avaliação dos alunos com NEE de carácter permanente

A avaliação formativa dos alunos com NEE, em termos de actividade e participação, será contínua, feita essencialmente através da observação directa das tarefas realizadas pelos alunos e comportamentos manifestados.

A avaliação sumativa será feita, no final de cada período, de forma descritiva, nas áreas desenvolvidas nas programações, com os professores de Educação Especial.

No final do ano lectivo, será elaborado um relatório circunstanciado, com a avaliação geral do Programa Educativo Individual, no sentido de avaliar todo o processo desenvolvido ao longo do ano e efectuar as recomendações para o ano seguinte

Adiamento da matrícula

O Decreto-Lei nº3/2008 de 7 de Janeiro, prevê no seu Art.19º, adequações no processo de matrícula, estabelecendo no ponto 2 que *“As crianças com necessidades educativas especiais de carácter permanente podem, em situações excepcionais devidamente fundamentadas, beneficiar de adiamento da matrícula no 1.º ano de escolaridade obrigatória, por um ano não renovável.”*

O adiamento da matrícula no 1.º ano constitui uma medida no processo educativo e, como tal deve estar prevista e ser devidamente fundamentada no Programa Educativo Individual, único documento que fixa e fundamenta as respostas educativas e respectivas formas de avaliação, conforme o disposto no nº1 do Art.º8 do mesmo diploma.

O adiamento da matrícula, enquanto exercício de direito parental, exprime-se através de requerimento dos pais ou encarregados de educação. Deve dar entrada nos serviços administrativos do agrupamento até 31 de Maio, devendo o processo ficar concluído no decurso do mês de Junho

A apresentação do requerimento das crianças ainda não referenciadas para a Educação especial, deve dar lugar à implementação de procedimentos de referenciação e de avaliação estabelecidos nos termos do art.5.º e 6.º do referido decreto, os quais determinarão da adequação desta medida.

TUTORIA/SPO

No Agrupamento face à carência dos Serviços de Psicologia e Orientação Educativa (SPO), cabe à equipa de apoio educativo e aos educadores e professores titulares de turma, no Pré-Escolar e no 1º ciclo e aos directores de turma no 2º/ 3º ciclos, a responsabilidade pelo acompanhamento de forma individualizada no processo educativo de alguns alunos, designadamente de integração na turma e na escola e de aconselhamento e orientação no estudo e nas tarefas escolares. Também articulam a sua actividade quer com a família, quer com os serviços especializados de apoio educativo, nomeadamente com a CPCJ bem como com os serviços de psicologia e orientação externos à escola cumprindo assim, as funções inerentes às de tutor.

CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO

- **Curso de Electricidade de Instalações**
- **Curso de Cozinha**

Devido à sua natureza o Curso de Electricidade tem uma planificação integrada no Despacho Conjunto N.º 453/2004.

AVALIAÇÃO

Avaliação dos alunos

Pré – Escolar

A avaliação centra-se na aprendizagem e desenvolvimento realizado por cada criança e providencia informação qualitativa contínua que deve ser usada pelo educador para orientar o processo educativo de cada criança e do grupo com o qual trabalha.

Processo de avaliação:

Avaliação formativa

A avaliação na Educação Pré-Escolar assume uma dimensão marcadamente formativa. É um processo contínuo e interpretativo que se interessa mais pelos processos do que pelos resultados, procurando tornar a criança protagonista da sua aprendizagem de modo a que vá tomando consciência do que já conseguiu, das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando.

Avaliação diagnóstica

A avaliação diagnóstica, vertente da avaliação formativa, conduz à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o projecto curricular de turma, facilitando a integração escolar da criança e contribuindo para o seu desenvolvimento e aprendizagem.

Instrumentos de avaliação:

- ✓ Grelha de avaliação diagnóstica para os 3,4 e 5 anos;
- ✓ Realizações das crianças (individuais ou em grupo, desenhos, pinturas, colagens, registos diversos);
- ✓ Imagens e gravações das crianças em actividade (fotografia, gravações digitais: áudio e vídeo);
- ✓ Instrumentos de registo de observações (listas de verificação, observação narrativa, registos de incidentes críticos, grelhas de observação, questionários);

- ✓ Contribuições dos pais/encarregados de educação (informações orais e escritas, formais ou informais e questionários);
- ✓ Portfólios / Dossiers individuais de avaliação (coleções significativas de itens que ilustram os interesses, as atitudes, as competências e o desenvolvimento da criança ao longo de um determinado período de tempo);
- ✓ Auto-avaliação (feita pela própria criança);
- ✓ Ficha Informativa de Avaliação (registo descritivo dos progressos individuais da criança ao longo do ano lectivo).

Períodos de informação

Os Pais/Encarregados de Educação serão informados da avaliação dos seus educandos semestralmente.

Ensino Básico

A avaliação dos alunos do Ensino Básico é uma exigência decorrente dos princípios e competências definidos para este nível de ensino no artigo 7º da Lei nº46/86 de 14 de Outubro, Lei de Bases do Sistema Educativo, e regulamentada pelo Decreto-Lei nº 6/2001, de 18 de Janeiro, e pelo Despacho Normativo 1/2005, de 5 de Janeiro, permitindo aferir, a cada momento, do estágio de realização dos mesmos.

Finalidades da Avaliação

A avaliação permite regular a prática educativa, através da recolha sistemática de informação com vista a:

- Apoiar o processo educativo, permitindo o reajustamento dos Projectos Curriculares de Escola e de Turma, em função das necessidades educativas detectadas.
- Certificar as aprendizagens e competências adquiridas pelos alunos, no final de cada ciclo e à saída do ensino básico, através da avaliação sumativa interna e externa.
- Contribuir para melhorar a qualidade do sistema educativo.

Objecto da Avaliação

A avaliação incide sobre as aprendizagens e competências definidas no currículo nacional para as diversas áreas e disciplinas de cada ciclo.

As aprendizagens de carácter transversal e de natureza instrumental, nomeadamente no âmbito da educação para a cidadania, da compreensão e expressão em língua portuguesa e da utilização das tecnologias de informação e comunicação, constituem objecto de avaliação em todas as disciplinas e áreas curriculares.

Intervenientes

Intervêm no processo de avaliação o professor; o aluno; o Conselho de Docentes, no 1.º ciclo, ou o Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos; os órgãos de gestão da escola ou do agrupamento de escolas; o Encarregado de Educação; os Serviços Especializados de Apoio Educativo; a Administração Educativa.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

No início do ano lectivo, compete ao Conselho Pedagógico, de acordo com as orientações do currículo nacional definir os critérios de avaliação para cada ciclo e ano de escolaridade, sob proposta, no 1.º ciclo, dos Conselhos de Docentes e, nos 2.º e 3.º ciclos, dos Departamentos Curriculares e Conselho de Directores de Turma.

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns, sendo operacionalizados pelo professor titular da turma, no 1.º ciclo, e pelo Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos, no âmbito do respectivo Projecto Curricular de Turma.

O órgão de direcção executiva deve garantir a divulgação dos critérios referidos nos números anteriores junto dos diversos intervenientes, nomeadamente alunos e Encarregados de Educação.

1º Ciclo

Apresentam-se as diversas dimensões sujeitas a avaliação, não deixando de reconhecer a maior valorização da componente cognitiva (a aprendizagem dos conteúdos programáticos), destacando a importância das componentes ligadas ao “saber ser”.

CrITÉrios de avaliaÇão para os diferentes anos de escolaridade:

1º Ano

- Capacidade de se exprimir de forma confiante e contextualizada;
- Capacidade de compreender e reter informações simples;
- Capacidade para decifrar mensagens escritas dominando pequenas frases;
- Resultados obtidos na avaliação formativa nas áreas curriculares;
- Capacidade de cumprimento das regras, autonomia e adaptação a novas situações;
- Progressão global (1º, 2º e 3º períodos);
- Progressos realizados pelos alunos nas diferentes áreas;
- Participação e interesse manifestado pelo trabalho na sala de aula, actividades de grupo e no trabalho de casa;
- Aprendizagens conseguidas no âmbito das competências sociais, pessoais e académicas;
- Criatividade e imaginação;
- Assiduidade e pontualidade;
- Resultados obtidos nas fichas de avaliação;
- Organização do caderno diário;
- Apresentação dos trabalhos;
- Utilização do material;
- Ser capaz de respeitar as regras e orientações estabelecidas.

2º Ano

- Capacidade de se exprimir de forma confiante, clara e contextualizada;
- Capacidade de compreender e reter informações escritas e orais com diferentes objectivos comunicativos;
- Capacidade de interpretar textos simples;
- Resultados obtidos na avaliação formativa nas áreas curriculares;
- Capacidade de cooperar e aplicar regras de convivência;
- Capacidade de questionar e aplicar saberes;
- Progressão global do aluno (1º, 2º e 3º períodos);
- Progressos realizados pelos alunos nas diferentes áreas;

- Participação e interesse manifestado pelo trabalho na sala de aula, actividades de grupo e no trabalho de casa;
- Aprendizagens conseguidas no âmbito das competências sociais, pessoais e académicas;
- Resultados obtidos nas fichas de avaliação;
- Criatividade e imaginação;
- Assiduidade e pontualidade;
- Autonomia;
- Desejo de aprender;
- Ser capaz de respeitar as regras e orientações estabelecidas.

3º Ano

- Capacidade de reter informação de discursos de tipo variado;
- Capacidade de se exprimir oralmente e por escrito de forma clara, confiante e com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo;
- Capacidade para produzir textos simples com diferentes objectivos comunicativos;
- Conhecimento das técnicas básicas de organização frásica;
- Resultados obtidos na avaliação formativa nas áreas curriculares;
- Capacidade de cooperação e de convivência de uma forma interventiva;
- Capacidade de questionar e articular saberes para a compreensão de situações e/ou problemas;
- Progressão global do aluno (1º, 2º e 3º períodos);
- Domínio progressivo das competências da Língua Portuguesa e da Matemática;
- Progressos realizados pelos alunos nas diferentes áreas;
- Participação e empenho manifestado pelo trabalho na sala de aula, actividades de grupo e no trabalho de casa;
- Aprendizagens conseguidas no âmbito das competências sociais, pessoais e académicas;
- Criatividade e imaginação;
- Assiduidade e pontualidade;
- Autonomia;
- Auto-avaliação;
- Desejo de aprender;
- Ser capaz de respeitar as regras e orientações estabelecidas.

4º Ano

- Capacidade de se exprimir oralmente e por escrito de forma clara, confiante e com adequação ao contexto e ao objectivo comunicativo;
- Capacidade para produzir textos simples com coerência e correcção ortográfica e gramatical com diferentes objectivos comunicativos;
- Conhecimento e aplicação de vocabulário diversificado, de técnicas básicas de organização textual e de estruturas sintácticas de complexidade crescente;
- Capacidade de extrair e reter a informação de discursos com objectivos comunicativos diversificados;
- Capacidade de cooperar de forma participativa, responsável e autónoma;
- Capacidade de resolução de problemas, pondo em acção saberes, procedimentos, instrumentos e técnicas para a compreensão da realidade;
- Resultados obtidos na avaliação sumativa nas áreas curriculares;
- Progressão global do aluno (1º, 2º e 3º períodos);
- Progressos realizados pelos alunos nas diferentes áreas;
- Progressos realizados pelos alunos nas áreas em que manifestou mais dificuldades;
- Participação e empenho manifestado pelo trabalho na sala de aula, actividades de grupo e no trabalho de casa;
- Criatividade e imaginação;
- Assiduidade e pontualidade;
- Autonomia;
- Idade;
- Desejo de aprender;
- Auto-avaliação;
- Capacidade de pesquisa e tratamento de informação;
- Ser capaz de respeitar as regras e orientações estabelecidas.

1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

Na avaliação deverão ter-se em consideração os seguintes critérios:

Domínio cognitivo

- Aquisição de competências essenciais nas áreas curriculares.
- Domínio da expressão oral e escrita na Língua Portuguesa.
- Capacidade de compreensão e de raciocínio das ideias fundamentais.
- Capacidade de aplicação dos conhecimentos adquiridos.
- Progressão do aluno (tendo em atenção o ponto de entrada e de chegada).

Domínio das atitudes

Crítérios	Indicadores
Responsabilidade	<ul style="list-style-type: none">- É assíduo- É pontual- É atento- É interessado- Realiza os trabalhos de casa- Acompanha-se dos materiais necessários- Cumpre as normas vigentes no Regulamento Interno
Autonomia	<ul style="list-style-type: none">- Tem iniciativa- É persistente- Selecciona informação pertinente- Organiza a informação- Planifica o seu trabalho- Reconhece os seus erros- Reconhece os seus progressos
Sociabilidade	<ul style="list-style-type: none">- Respeita a opinião dos outros- Respeita o mundo que o rodeia- Cooperar com os colegas- É solidário

<p>Empenho nas actividades desenvolvidas na escola (Actividades de remediação, medidas de apoio, ocupação formativa de tempos livres)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Participa nas actividades na sala de aula – Participa nas actividades das áreas curriculares não disciplinares – Participa no apoio educativo – Participa nas actividades do Plano Anual de Actividades – Participa nas actividades de enriquecimento – Participa na auto e hetero-avaliação
<p>Criatividade e Espírito Crítico</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Questiona/argumenta apontando alternativas – Expressa ideias próprias – Apresenta curiosidade científica
<p>Progressão do aluno (tendo em atenção o ponto de entrada e de chegada)</p>	<ul style="list-style-type: none"> – Demonstra progressão nas atitudes

Na avaliação final de período, nos 2º e 3º ciclos do ensino básico, serão considerados vários domínios tendo em conta a especificidade das disciplinas que integram cada Departamento. A proporção a atribuir a cada domínio é variável por ano e/ou disciplina, devendo no início de cada ano lectivo cada

Departamento/Grupo Disciplinar reajustá-la de acordo com a conjuntura escolar do ano lectivo em causa.

Critérios de classificação

O Conselho Pedagógico deliberou a seguinte tabela de avaliação, a fim de uniformizar o critério de classificação:

	%	MENÇÃO QUALITATIVA
1º Ciclo	0 – 19%	Reduzido
	20 – 49%	Não satisfaz
	50 – 69%	Satisfaz
	70 – 89%	Satisfaz bastante
	90 – 100%	Excelente

	%	MENÇÃO QUALITATIVA
2º e 3º Ciclos	0 – 19%	Reduzido
	20 – 49%	Não satisfaz
	50 – 74%	Satisfaz
	75 – 89%	Satisfaz bastante
	90 – 100%	Excelente

As provas de avaliação terão de registar a menção qualitativa, conforme o estipulado pela escola.

Na definição dos critérios de avaliação que se seguem, teve-se em conta que, independentemente da natureza específica de cada área disciplinar, há aspectos comuns a considerar no desenvolvimento global do aluno, conducentes ao perfil traçado para ele, em cada ciclo de aprendizagem.

A avaliação é aqui tida como elemento regulador da prática educativa e só se entende como um carácter sistemático, contínuo e globalizante. Determinando as diferentes componentes do processo ensino/aprendizagem constitui, ela própria, uma situação de aprendizagem como prática de intervenção ao longo da formação.

Níveis de avaliação

Sugere-se que todos os docentes tomem como referência os perfis a seguir referidos, embora com as adaptações necessárias, uma vez que estes não esgotam as combinações possíveis, dada a especificidade e características de cada aluno.

Nível	Domínio Cognitivo-Operatório	Domínio Atitudinal
1	<ul style="list-style-type: none"> _ Não adquire as competências específicas nas áreas curriculares _ Não revela domínio na expressão oral e escrita _ Não compreende as ideias fundamentais _ Não relaciona os conceitos fundamentais _ Não aplica os conhecimentos adquiridos _ Não revela progressão 	<ul style="list-style-type: none"> _ Não é pontual _ Não é assíduo _ Não é atento _ Não é interessado _ Não participa _ Não faz os trabalhos de casa _ Não se apresenta com material _ Apresenta dificuldades de integração na turma _ Não respeita nem reconhece as regras de convívio social

<p>2</p>	<ul style="list-style-type: none"> _ Não adquire suficientes competências nas áreas curriculares _ Revela dificuldades no domínio na expressão oral e escrita _ Revela dificuldades na compreensão das ideias fundamentais _ Não relaciona os conceitos fundamentais _ Não aplica os conhecimentos adquiridos _ Demonstra fraca progressão 	<ul style="list-style-type: none"> _ Raramente é pontual e assíduo _ Raramente é atento e interessado _ Raramente faz os trabalhos de casa _ Nem sempre traz o material adequado _ Raramente responde às solicitações do professor
<p>3</p>	<ul style="list-style-type: none"> _ Adquire suficientes competências nas áreas curriculares _ Revela domínio na expressão oral e escrita _ Compreende as ideias com algumas dificuldades _ Relaciona com alguma dificuldade os conceitos fundamentais _ Aplica com alguma dificuldade os conhecimentos adquiridos _ Manifesta espírito crítico _ Demonstra progressão na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> _ É assíduo e pontual _ É atento _ É interessado _ Participa adequadamente _ Faz os trabalhos de casa _ Traz o material adequado _ Assimila ideias fundamentais no decurso das aulas _ Emite opiniões
<p>4</p>	<ul style="list-style-type: none"> _ Adquire com facilidade as competências nas áreas curriculares _ Revela bom domínio na expressão oral e escrita _ Compreende as ideias com facilidade _ Relaciona com facilidade os conceitos fundamentais _ Aplica com facilidade os conhecimentos adquiridos _ Manifesta boa capacidade crítica _ Demonstra facilidade em progredir na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> _ É assíduo e pontual _ É atento e interessado _ Participa, partilha e colabora com interesse nas actividades _ Faz os trabalhos de casa _ Traz o material adequado _ É organizado e responsável _ Evidencia sensibilidade estética _ Revela criatividade _ Toma notas voluntariamente _ Coloca questões pertinentes - Relaciona situações
<p>5</p>	<ul style="list-style-type: none"> _ Adquire plenamente as competências nas áreas curriculares _ Revela excelente domínio na expressão oral e escrita _ Compreende as ideias com bastante facilidade _ Relaciona com bastante facilidade os conceitos fundamentais _ Aplica com bastante facilidade os conhecimentos adquiridos _ Evidencia um grande espírito crítico _ Demonstra consideráveis progressos na aprendizagem 	<ul style="list-style-type: none"> _ É assíduo e pontual _ É atento e interessado _ Participa e colabora com gosto _ Faz os trabalhos de casa _ Sugere actividades _ Apresenta trabalhos voluntariamente _ Colabora em tarefas comuns partilhando os seus conhecimentos _ Revela autonomia e responsabilidade _ Manifesta curiosidade pelos fenómenos culturais

Critérios para a atribuição das menções nas Áreas Curriculares não Disciplinares

Formação Cívica

Não satisfaz	Satisfaz	Satisfaz bem
<ul style="list-style-type: none"> _ Não revela respeito pelos outros; _ Não exprime as suas próprias opiniões e pontos de vista; _ Não demonstra interesse na realização das actividades; _ Não intervém nas actividades realizadas na sala de aula; _ Não cumpre as tarefas que lhe são destinadas; _ Não coopera com os colegas nas actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> _ Revela respeito pelos outros; _ Exprime as suas próprias opiniões e pontos de vista; _ Demonstra interesse na realização das actividades; _ Intervém nas actividades realizadas na sala de aula; _ Cumpre as tarefas que lhe são destinadas; _ Cooperar com os colegas nas actividades. 	<ul style="list-style-type: none"> _ Evidencia maturidade no relacionamento interpessoal; _ Exprime, habitualmente, as suas próprias opiniões e pontos de vista evidenciando capacidade de debate; _ Demonstra interesse na realização das actividades e sugere outras; _ Intervém, de forma ordenada e oportuna, nas actividades realizadas na sala de aula; _ Cumpre as tarefas que lhe são destinadas e elabora trabalhos por iniciativa própria; _ Cooperar com os colegas nas actividades, prestando apoio aos que apresentam dificuldades.

Área Projecto e Estudo Acompanhado

Não satisfaz	<ul style="list-style-type: none"> _ Não é assíduo nem pontual; _ Revela falta de interesse e empenho nas actividades propostas; _ Adota, por vezes, comportamentos inadequados na sala de aulas; _ Não se empenha em melhorar os seus métodos de trabalho e de estudo; _ Demonstra dificuldades em identificar, formular e seleccionar problemas; _ Revela dificuldade em planear e realizar actividades/projectos; _ Não participa de forma activa e democrática na vida da turma, da escola e da comunidade; _ Demonstra dificuldade na compreensão dos princípios necessários à vivência em sociedade; _ Não apresentou trabalho. (Área de Projecto)
Satisfaz	<ul style="list-style-type: none"> _ É assíduo e pontual; _ Revela interesse e empenho nas actividades propostas; _ Esforça-se em melhorar os métodos de trabalho e de estudo; _ Revela facilidade em identificar, formular e seleccionar problemas; _ Revela capacidade para planear e realizar actividades/projectos; _ Esforça-se por participar de forma activa e democrática na vida da turma, da escola e da comunidade; _ Compreende os princípios necessários à vivência em sociedade; _ Apresentou trabalho. (Área de Projecto)

Satisfaz bem	<ul style="list-style-type: none">_ É assíduo e pontual;_ Revela muito interesse e empenho nas actividades propostas;_ Possui e aplica métodos de trabalho e de estudo;_ Revela grande facilidade em identificar, formular e seleccionar problemas;_ Revela grande capacidade para planear e realizar tarefas/projectos;_ Participa de forma activa e democrática na vida da turma, da escola e da comunidade;_ Compreende plenamente os princípios necessários à vivência em sociedade;_ Apresentou trabalho bem elaborado. (Área de Projecto)
---------------------	--

Processo de avaliação

Avaliação Diagnóstica

A avaliação diagnóstica conduz à adopção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribui para elaborar, adequar e reformular o Projecto Curricular de Turma, facilitando a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional. Pode ocorrer em qualquer momento do ano lectivo quando articulada com a avaliação formativa.

Avaliação Formativa

A avaliação formativa é a principal modalidade de avaliação, assume carácter contínuo e sistemático e visa a regulação do ensino e da aprendizagem, recorrendo a uma variedade de instrumentos de recolha de informação, de acordo com a natureza das aprendizagens e dos contextos em que ocorrem.

A avaliação formativa fornece ao professor, ao aluno, ao Encarregado de Educação e aos restantes intervenientes informação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências, de modo a permitir rever e melhorar os processos de trabalho.

Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa consiste na formulação de um juízo globalizante sobre o desenvolvimento das aprendizagens do aluno e das competências definidas para cada disciplina e área curricular.

A avaliação sumativa inclui a avaliação sumativa interna e a avaliação sumativa externa no 9.º ano de escolaridade.

Avaliação Sumativa Interna

A avaliação sumativa interna ocorre no final de cada período lectivo, de cada ano lectivo e de cada ciclo e é da responsabilidade do professor titular da turma em articulação com o respectivo Conselho de Docentes, no 1.º ciclo, e dos professores que integram o Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos.

No final do 3.º ciclo, no 3.º período, o Conselho de Turma reúne para a atribuição da classificação da avaliação sumativa interna.

A avaliação sumativa interna tem como finalidades informar o aluno e o seu Encarregado de Educação sobre o desenvolvimento das aprendizagens e competências definidas para cada disciplina/área disciplinar e áreas curriculares não disciplinares e tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

Nas Áreas Curriculares não Disciplinares (Estudo Acompanhado, Área de Projecto e Formação Cívica), Disciplinas incluídas na área da Expressão Artística (Educação Visual, Educação Musical e Expressão Dramática) e, ainda, na disciplina de Educação Física, a avaliação não se exprimirá de forma qualitativa apenas de forma descritiva.

2º e 3º Ciclos:

A informação resultante da avaliação sumativa interna expressa-se numa classificação de 1 a 5, em todas disciplinas, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno, e numa menção qualitativa de Não satisfaz, Satisfaz e Satisfaz bem, nas Áreas Curriculares não Disciplinares, a qual pode ser acompanhada, sempre que se considere relevante, de apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

A avaliação sumativa interna, no 9.º ano de escolaridade, pode incluir, nas disciplinas não sujeitas exame nacional, a realização de uma prova global ou de um trabalho final, que incida sobre as aprendizagens competências previstas para o final do ensino básico.

As provas e os trabalhos não constituem instrumento de avaliação obrigatória, podendo ser realizados decisão da escola, como instrumento de aferição de conhecimentos nas disciplinas que se considerarem mais adequadas e convenientes.

A avaliação sumativa interna, no final do 3.º período, implica:

- a) A apreciação global das aprendizagens realizadas e das competências desenvolvidas pelo aluno longo do ano lectivo;
- b) A decisão sobre a transição de ano, excepto no 9.º ano de escolaridade, cuja aprovação depende ainda da avaliação sumativa externa;
- c) A verificação das condições de admissão aos exames nacionais do 9.º ano.

Plano de Recuperação

Sempre que, no final do 1º período, um aluno não tenha desenvolvido as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no 1º ciclo, ou, no caso dos restantes ciclos do ensino básico, obtenha três ou mais níveis inferiores a três, deve o professor do 1º ciclo ou o Conselho de Turma elaborar um Plano de Recuperação para o aluno.

Na primeira semana do 2º período, o Plano de Recuperação é dado a conhecer, pelo responsável da turma, aos pais e Encarregados de Educação, procedendo-se de imediato à sua implementação.

Os alunos que, no decurso do 2º período, nomeadamente até à interrupção das aulas no Carnaval, indicem dificuldades de aprendizagem que possam comprometer o seu sucesso escolar são, igualmente, submetidos a um Plano de Recuperação.

Plano de Desenvolvimento

O Plano de Desenvolvimento é aplicável aos alunos que revelem capacidades excepcionais de aprendizagem.

Decorrente da avaliação sumativa do 1º período, o professor do 1º ciclo ou o Conselho de Turma elabora o Plano de Desenvolvimento e submete-o à direcção executiva do agrupamento.

Plano de Acompanhamento

O Plano de Acompanhamento tem como objectivo a prevenção de situações de retenção repetida.

O Plano de Acompanhamento é aplicável aos alunos que tenham sido objecto de retenção em resultado da avaliação sumativa final do respectivo ano de escolaridade. É

elaborado pelo Conselho de Turma e aprovado pelo Conselho Pedagógico para ser aplicado no ano escolar seguinte, competindo à direcção executiva do agrupamento ou escola determinar as respectivas formas de acompanhamento e avaliação.

Retenção Repetida

Quando, no decurso de uma avaliação sumativa final, se concluir que um aluno que já foi retido em qualquer ano de escolaridade não possui as condições necessárias à sua progressão, deve o mesmo ser submetido a uma avaliação extraordinária que ponderará as vantagens educativas de nova retenção.

A proposta de retenção ou progressão do aluno está sujeita à anuência do Conselho Pedagógico, com base em relatório que inclua:

- a) Processo individual do aluno;
- b) Apoios, actividades de enriquecimento curricular e planos aplicados;
- c) Contactos estabelecidos com os Encarregados de Educação, incluindo parecer destes sobre o proposto;
- d) Parecer dos serviços de psicologia e orientação;
- e) Proposta de encaminhamento do aluno para um Plano de Acompanhamento, Percurso Alternativo ou Cursos de Educação e Formação, nos termos da respectiva regulamentação.

Avaliação Sumativa Externa

A avaliação sumativa externa compreende a realização de exames nacionais no 9.º ano, nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática, os quais incidem sobre as aprendizagens e competências do 3.º ciclo.

São admitidos aos exames nacionais do 9.º ano todos os alunos, excepto os que, após a avaliação sumativa interna, no final do 3.º período, se enquadrem nas seguintes situações:

- a) Tenham obtido classificação de frequência de nível 1 simultaneamente nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática;
- b) Tenham obtido classificação de frequência inferior a 3 em duas disciplinas e de nível 1 em Língua Portuguesa ou Matemática;

c) Tenham obtido classificação de frequência inferior a 3 em três disciplinas, ou em duas disciplinas e a menção de Não satisfaz na Área de Projecto, desde que nenhuma delas seja Língua Portuguesa ou Matemática;

d) Tenham obtido classificação de frequência inferior a 3 numa disciplina, a menção de Não satisfaz na Área de Projecto e nível 1 em Língua Portuguesa ou Matemática.

Não são, ainda, admitidos aos exames nacionais do 9.º ano os alunos abrangidos pela alínea a) do artigo 22.º da Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro, salvo decisão em contrário do Conselho Pedagógico, precedendo parecer do Conselho de Turma.

A não realização dos exames nacionais de Língua Portuguesa e Matemática implica a retenção do aluno no 9.º ano de escolaridade, exceptuando-se as seguintes situações:

a) Estejam abrangidos pelo Despacho Normativo n.º 1/2006, de 6 de Janeiro;

b) Sejam oriundos de países estrangeiros de língua oficial não portuguesa e tenham ingressado no sistema educativo português no ano lectivo correspondente ao da realização dos exames nacionais ou no ano lectivo imediatamente anterior;

c) Estejam integrados em famílias de profissionais itinerantes;

d) Frequentem um currículo alternativo, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 319/91 de 23 de Agosto.

Efeitos da avaliação

Efeitos da avaliação formativa

A avaliação formativa gera medidas de diferenciação pedagógica adequadas às características dos alunos e às aprendizagens e competências a desenvolver.

Efeitos da avaliação sumativa

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou retenção do aluno, expressa através das menções, respectivamente, de Transitou ou Não transitou, no final de cada ano, e de Aprovado(a) ou Não aprovado(a), no final de cada ciclo.

A decisão de progressão do aluno ao ano de escolaridade seguinte é uma decisão pedagógica e deverá ser tomada sempre que o professor titular de turma, ouvido o competente Conselho de Docentes, no 1.º ciclo, ou o Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos, considerem:

a) Nos anos terminais de ciclo, que o aluno desenvolveu as competências necessárias para prosseguir com sucesso os seus estudos no ciclo ou nível de escolaridade subsequente, salvaguardando-se o caso do 9.º ano de escolaridade;

b) Nos anos não terminais de ciclo, que as competências demonstradas pelo aluno permitem o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do respectivo ciclo.

No final do 2.º ciclo, e no âmbito da avaliação sumativa, o Conselho de Turma pode decidir a progressão de um aluno que não desenvolveu as competências essenciais, quando este:

a) Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;

b) Tenha obtido classificação inferior a 3 em três disciplinas, ou em duas disciplinas e a menção de Não satisfaz na Área de Projecto, desde que não integrem cumulativamente as disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática.

A decisão de progressão tem de ser tomada por unanimidade. Caso não exista unanimidade, deve proceder-se a nova reunião do Conselho de Turma, na qual a decisão de progressão, devidamente fundamentada, deve ser tomada por dois terços dos professores que integram o Conselho de Turma.

No final do 3.º ciclo, o aluno não progride e obtém a menção de Não aprovado(a) se estiver numa das seguintes situações:

a) Tenha obtido classificação inferior a 3 nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática;

b) Tenha obtido classificação inferior a 3 em três disciplinas, ou em duas disciplinas e a menção de Não satisfaz na Área de Projecto.

A retenção deverá ser considerada como uma medida pedagógica de última instância, na lógica de ciclo e de nível de ensino.

Em situações de retenção, compete ao professor titular de turma, no 1.º ciclo, e ao Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos, proceder em conformidade com o disposto no Despacho Normativo nº 50/2005, de 9 de Novembro.

A tomada de decisão relativamente a uma retenção repetida em qualquer ciclo, à excepção do 9.º ano de escolaridade, só ocorre após a aplicação da avaliação extraordinária (artigo 4º do Despacho Normativo nº 50/2005, de 9 de Novembro).

A disciplina de Educação Moral e Religiosa não é considerada para efeitos de progressão dos alunos.

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, excepto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas injustificadas, em observância do disposto na Lei n.º 30/2002, de 20 de Dezembro.

Revisão dos resultados da avaliação

As decisões decorrentes da avaliação de um aluno no 3.º período de um ano lectivo podem ser objecto de um pedido de revisão, devidamente fundamentado, dirigido pelo respectivo Encarregado de Educação ao órgão de direcção da escola ou agrupamento no prazo de três dias úteis a contar da data de entrega das fichas de registo de avaliação no 1.º ciclo ou da afixação das pautas nos 2.º e 3.º ciclos.

O professor titular, no 1.º ciclo, em articulação com o competente Conselho de Docentes, ou o Conselho de Turma, nos 2.º e 3.º ciclos, procede, no prazo de cinco dias úteis após a recepção do pedido de revisão, à análise do mesmo, com base em todos os documentos relevantes para o efeito, e toma uma decisão que pode confirmar ou modificar a avaliação inicial. Esta decisão deve, no prazo de cinco dias úteis, ser submetida a decisão final do Conselho Pedagógico da escola ou agrupamento.

Da decisão tomada, que se constitui como definitiva, o órgão de direcção executiva da escola ou agrupamento notifica, com a respectiva fundamentação, o Encarregado de Educação através de carta registada com aviso de recepção, no prazo de cinco dias úteis.

O Encarregado de Educação poderá ainda, se assim o entender, no prazo de cinco dias úteis após a data de recepção da resposta, interpor recurso hierárquico para o director regional de educação, quando o mesmo for baseado em vício de forma existente no processo.

Condições especiais de avaliação

Casos especiais de progressão

Um aluno que revele capacidades de aprendizagem excepcionais e um adequado grau de maturidade, a par do desenvolvimento das competências previstas para o ciclo que frequenta, poderá progredir mais rapidamente no ensino básico, beneficiando de uma das seguintes hipóteses ou de ambas:

a) Concluir o 1.º ciclo com 9 anos de idade, completados até 31 de Dezembro do ano respectivo, podendo completar o 1.º ciclo em três anos;

b) Transitar de ano de escolaridade antes do final do ano lectivo, uma única vez, ao longo dos 2.º e 3.º ciclos.

Um aluno retido, no 2.º ou 3.º ano de escolaridade, que demonstre ter realizado as aprendizagens necessárias para o desenvolvimento das competências essenciais definidas para o final do ciclo poderá concluir o 1.º ciclo nos quatro anos previstos para a sua duração através de uma progressão mais rápida, nos anos lectivos subsequentes à retenção.

Qualquer destas possibilidades só pode ser accionada se houver, para o efeito, pareceres concordantes do Encarregado de Educação do aluno e dos Serviços Especializados do Apoio Educativo ou psicólogo e ainda do Conselho Pedagógico sob proposta do professor titular ou do Conselho de Turma.

Situação especial de classificação

Se por motivo da exclusiva responsabilidade da escola ou agrupamento, ou por falta de assiduidade motivada por doença prolongada, ou por impedimento legal devidamente comprovado, não existirem em qualquer disciplina/área disciplinar ou área curricular não disciplinar elementos de avaliação sumativa interna respeitantes ao 3.º período lectivo, a classificação desta é a que o aluno obteve no 2.º período lectivo, se o Conselho de Turma assim o decidir.

Nas disciplinas sujeitas a exame final nacional é obrigatória a prestação de exames, salvo quando a falta de elementos de avaliação nas referidas disciplinas for da exclusiva responsabilidade da escola, a situação deve ser objecto de análise casuística e sujeita a despacho de membro do Governo.

Avaliação do projecto

A avaliação deste projecto visa melhorar a qualidade das aprendizagens dos alunos, respondendo aos problemas detectados no Projecto Educativo do Agrupamento. Esta avaliação deverá ser feita através de instrumentos definidos pelos grupos disciplinares, pelos Conselhos Docentes e pelo Conselho Pedagógico.

A elaboração deste projecto, tem como principal objectivo contribuir para a melhoria das aprendizagens dos alunos, favorecendo a integração de saberes e o sucesso educativo dos mesmos.

Este Projecto Curricular foi aprovado a 25 / 11 / 2009

A Directora do Agrupamento
